



Do Evangelho de S. Mateus

[...] Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: «Tomai e comei: Isto é o meu corpo». Tomou em seguida um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: «Bebei dele todos, porque este é o meu sangue, o sangue da aliança, derramado pela multidão, para remissão dos pecados».

[...] Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-Lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-l'O. Por cima da sua cabeça puseram um letrado, indicando a causa da sua condenação: «Este é Jesus, o rei dos judeus».

[...] Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: «Eli, Eli, lemá sabactáni?», que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?». Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: «Está a chamar por Elias». Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-Lhe a beber. Mas os outros disseram: «Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l'O». E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

“...para remissão dos pecados”

(Mt 26, 28)

I. Ao iniciarmos a Semana Santa, este ano de modo tão especial, somos convidados a contemplar a cruz de Jesus. Somos convidados, em primeiro lugar, a olhá-la em silêncio. A paixão de Jesus inquieta-nos, pois não é fácil perceber a lógica de Deus. Porquê tal sofrimento? Porquê este sangue derramado? Pouco adianta procurar respostas segundo a lógica humana, pois a única resposta que faz sentido é dada pelo próprio Jesus que diz: “este é o meu sangue derramado por todos, para remissão dos pecados” (Mt 26, 28). Morre para dar vida. Humilha-se na cruz para nos elevar à glória da salvação. Aos que não entendem tal mistério, o evangelista Mateus lembra que as profecias do Antigo Testamento anunciam, não um messias vitorioso, mas um servo sofredor, perseguido e morto. Mateus apresenta Jesus como o companheiro de cada sofredor. E nós como olhamos para Jesus?



“Para podermos contemplar Deus, é preciso entrar dentro de nós mesmos e dar espaço a Ele, pois, como diz Santo Agostinho, «Deus é mais íntimo a mim mesmo do que eu próprio». Segundo a concepção bíblica, o coração é este espaço interior da pessoa, onde ela aparece e se revê em toda a sua verdade. E uma pessoa bem ciente do que é, vive na presença do Senhor, conservando no coração só o que é digno d'Ele. Por outras palavras, um coração puro reconhece a parte de si mesmo que está sob o influxo do mal, arrepende-se do mal cometido e tudo faz para colocar também essa parte sob o impulso e guia do Espírito Santo. Por este caminho do coração, chegamos a ver Deus. Nesta visão beatífica, há uma dimensão futura, escatológica: é a alegria do Reino dos Céus, para a qual caminhamos. Mas há também a dimensão presente: ver a Deus significa ler os seus desígnios naquilo que nos acontece, reconhecer a presença d'Ele nos Sacramentos e nos irmãos, sobretudo pobres e doentes.

2. Olhar para a cruz obriga-nos, em segundo lugar, a levantar a cabeça. Este é um convite a olhar a cruz, não com os olhos, mas com o coração. Vale a pena recordar que o coração, segundo a concepção bíblica, é o centro no qual se une intelecto, vontade e sentimento. É o lugar no qual se une corpo e alma. Assim, olhar para a cruz com o coração, é um desafio a erguer todo o nosso ser até Deus e reconhecer Jesus como Salvador. É verdade que sozinhos somos demasiado débeis para elevar o nosso coração até Deus. Então perceberemos que é o próprio Cristo que na cruz eleva até ao Pai o nosso pobre coração. Santo Agostinho disse que teria perdido a esperança em si mesmo e na existência humana, se não tivesse encontrado Aquele que nos eleva à altura de Deus, apesar da nossa miséria: Jesus Cristo.

3. Olhar para a cruz obriga-nos também a tomar partido: ou a aceitamos ou a recusamos. É impossível ficar-lhe indiferente. Tudo dependerá da forma como a olharmos. Olhada apenas com os olhos, torna-se demasiado pesada e insuportável. Contemplada com o coração, a cruz de Jesus ensina que só pelo serviço, só pelo sacrifício, o ser humano se realiza. Isto mesmo vemos no dia-a-dia, quando valorizamos o que nos custa, o que obriga a esforço, o que é difícil de alcançar! As facilidades, ao contrário, levam ao desleixo. Aprendamos, pois, a olhar a cruz de Jesus, à luz da fé, e perceberemos que ela é a porta da misericórdia e a árvore da vida. Se nos abirmos ao mistério de Deus e nos deixarmos tocar pela cruz de Jesus, como o centurião romano, poderemos reconhecer e testemunhar o crucificado como verdadeiro “Filho de Deus” (Mt 27, 54).

Senhor Jesus, o teu sangue derramado lava os meus pecados. Ajuda-me a contemplar com o coração o mistério da Cruz. Silencia em mim os barulhos e correrias que me impedem de me sentir unido a Ti. E faz-me compreender que, no sofrimento e na glória, és Tu que te unes a mim e nunca me abandonas. Amén.

Evangelho de Quinta-feira Santa: João 13, 1-15
Evangelho de Sexta-feira Santa: João 18, 1 — 19, 42
Evangelho da Solene Vigília Pascal: Mateus 28, 1-10
Evangelho do Domingo da Páscoa: João 20, 1-9

Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2020

(IV)

4. Uma riqueza que deve ser partilhada, e não acumulada só para si mesmo

Colocar o Mistério pascal no centro da vida significa sentir compaixão pelas chagas de Cristo crucificado presentes nas inúmeras vítimas inocentes das guerras, das prepotências contra a vida desde a do nascituro até à do idoso, das variadas formas de violência, dos desastres ambientais, da iníqua distribuição dos bens da terra, do tráfico de seres humanos em todas as suas formas e da sede desenfreada de lucro, que é uma forma de idolatria.

Também hoje é importante chamar os homens e mulheres de boa vontade à partilha dos seus bens com os mais necessitados através da esmola, como forma de participação pessoal na edificação dum mundo mais justo. A partilha, na caridade, torna o homem mais humano; com a acumulação, corre o risco de embrutecer, fechado no seu egoísmo. Podemos e devemos ir mais além, considerando as dimensões estruturais da economia. Por este motivo, convoquei para Assis jovens economistas, empreendedores e transformativos, com o objetivo de contribuir para delinear uma economia mais justa e inclusiva do que a actual. Como várias vezes se referiu no magistério da Igreja, a política é uma forma eminente de caridade. E sê-lo-á igualmente ocupar-se da economia com o mesmo espírito evangélico, o espírito das Bem-aventuranças.

Invoco a intercessão de Maria Santíssima sobre a próxima Quaresma, para que acolhamos o apelo a deixar-nos reconciliar com Deus, fixemos o olhar do coração no Mistério pascal e nos convertamos a um diálogo aberto e sincero com Deus. Assim, poderemos tornar-nos aquilo que Cristo diz dos seus discípulos: sal da terra e luz do mundo.

Roma, São João de Latrão, 7 de Outubro de 2019,
Memória de Nossa Senhora do Rosário.

Santo triste é triste santo!

Rir faz bem!

O dentista examina o doente e diz:

- Este terceiro dente está morto.
- Então, é melhor arrancá-lo, Sr. Doutor?!
- Bem, se quiser, posso pôr-lhe uma coroa.
- Não, deixe estar, prefiro enterrá-lo sem cerimónias!

O médico pergunta à esposa do doente:

- O seu marido é cardíaco?
- Não, senhor doutor, é sapateiro!

Escreveu, um dia, um escritor inglês:

“O Verão está à porta, o que significa despesas com férias. O Outono traz consigo despesas com a escola. No inverno são os presentes de Natal. Na Primavera pagam-se os impostos. Precisamos de uma estação gratuita!”

Ora veja lá se adivinha?!

1. Porque é que os gansos atravessam a estrada em fila indiana?
2. Porque é que o Mar Negro tem este nome?
3. Porque é que foi inventada a caneta para escrever?

Provérbios/Sabedoria popular

- Quem não semeia, não colhe.
- Deixa que comer, não deixes que fazer.
- Tal pai, tal filho.
- Em tempo de fome, não há pão duro.

Notícia de última hora:

Está suspensa a Semana Santa!
Este ano, só Pilatos sairá à rua
pois é o único que lava as mãos...



Soluções do Boletim nº 19 (29.03.2020):

1. Porque tempo é dinheiro;
2. porque têm a boca cheia de água;
3. porque se apanha de olhos fechados;
4. porque é preciso bater-lhe para o fazer tocar;
5. para segurar as calças

Rede Paroquial do Fundão

Neste tempo em que nos é exigido isolamento social, a Paróquia do Fundão deseja continuar atenta às necessidades dos seus membros, de modo especial os que estão sós. Para isso está a construir uma rede de solidariedade paroquial, baseada no “apostolado do telefone”.

Esta Rede Paroquial do Fundão tem por objectivos: 1) fomentar laços de fraternidade cristã; 2) dar apoio na solidão; 3) ajudar os que não podem (nem devem) sair de casa; 4) potenciar sinergias entre as redes de movimentos paroquiais existentes; 5) pôr em prática uma das características fundamentais da Igreja, o acompanhamento de proximidade.

O conceito do projecto é fácil de aplicar. Aproveitando a rede de mais de vinte movimentos, serviços e obras de apostolado presentes na Paróquia do Fundão pretende-se potenciar sinergias entre estes movimentos. Como? 1) incentivando laços de unidade dentro dos grupos já existentes, convidando os seus membros a contactarem-se telefonicamente uma vez por semana. 2) Incentivando a identidade e unidade própria de cada movimento, pretende-se que dentro dos grupo se perceba se há necessidades e a melhor forma de ajudar esses elementos. 3) A Paróquia, através da Rede Paroquial, pode potenciar a comunicação entre os vários movimentos, de modo a se perceber como se podem colmatar carências detectadas.

Um exemplo: Imaginemos que dentro de um movimento de apostolado paroquial, maioritariamente constituído por pessoas mais idosas, é identificado alguém que, por não poder sair de casa, precisa que lhe tragam as comprar, ou outros bens de primeira necessidade. Dentro do seu movimento tentar-se-á arranjar forma de ajudar. Não sendo possível resolver a situação dentro desse movimento, a Rede Paroquial, providenciará o contacto com outros grupos, e descobrir alguém que se disponibilize para ir à loja ou à farmácia. É um pequeno gesto que pode fazer a diferença na vida de alguém.

Cuidados a ter: todo o trabalho deverá sempre respeitar as regras e orientações das autoridades portuguesas (Governo, DGS, Autoridades, Autarquia). Todos os que tomarem parte activa neste projecto, implicando saídas à rua, ou algum contacto social, deverão ter formação prévia, específica, e atenção aos cuidados sanitários, de etiqueta respiratória, de higienização das mãos e de distanciamento social, etc.

Move-nos a fé e a esperança cristã, alicerçada no Evangelho, que leva os cristãos a sair de si próprios, a olhar os irmãos, “o nosso próximo”, em quem se manifesta o verdadeiro rosto de Deus, e a ser altruístas e generosos.

Horários da Semana Santa

Num cartaz anexo divulgamos os horários das celebrações litúrgicas da Semana Santa, que decorrerão na Igreja Matriz do Fundão, à porta fechada, sem povo, mas com a certeza da união espiritual de muitos paroquianos. Algumas celebrações poderão ser acompanhadas através das ondas da [RCB](#) e também nas plataformas digitais.

Celebrações Familiares

O pároco do Fundão, em conjunto com o pároco da Unidade Pastoral da Gardunha e o pároco de Pinhel, desenvolveram uma parceria com as [Edições Salesianas](#), elaboraram e publicaram em formato digital um conjunto de Celebrações Familiares para a Semana Santa de 2020. Mais importante que uma presença passiva, em frente das televisões ou rádios, é a oração feita em família. Estes esquemas estão disponíveis nas plataformas digitais das Edições Salesianas, no [site](#) da paróquia do Fundão e nas [redes sociais](#).

Igreja atenta e solidária

Os templos podem estar de portas fechadas, mas a Igreja não está fechada, a dimensão religiosa desconhece o modo “pausa” e o ser crente, cristão ou de outra tradição religiosa, é muito mais do que participar em actos de culto. Isso mesmo vai sendo demonstrado nas muitas iniciativas concretizadas nestes dias de pandemia: na solidariedade de tantos [centros sociais](#), no acompanhamento dos [reclusos](#), na atenção aos [doentes](#), no [abrigo](#) a quem está [doente](#) ou presta [cuidados](#), na [recolha de fundos](#) para conseguir equipamentos para os hospitais. Um sem número de iniciativas que acontecem na proximidade, em cada região, na atenção a necessidades concretas. (PR/Ecclesia)